



# PND

## PROVA NACIONAL DOCENTE

### ARTES VISUAIS

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 67, DE 22  
DE MAIO DE 2026**



### BÔNUS

#### ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

**41**  
**ANOS**  
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



# AVISO IMPORTANTE:

**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

## Artes Visuais

**EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026**

CÓD: SL-174MA-26  
7908433299455

## Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

## Conhecimentos Específicos Artes Visuais

1. Artes visuais e produções artísticas contemporâneas.....	93
2. Arte indígena contemporânea e saberes dos povos indígenas.....	93
3. Saberes e arte de matrizes afro-brasileiras e quilombolas.....	94
4. Manifestações culturais e artísticas de diferentes etnias, classes, gêneros, sexualidades, religiões, escolaridades e/ou faixas etárias.....	96
5. Artes visuais e política (ativismo).....	99
6. Patrimônio e políticas públicas (preservação, conservação e difusão).....	104
7. Histórias das artes e culturas visuais (narrativas hegemônicas e contra-hegemônicas).....	106
8. Relação entre artes visuais e questões socioambientais.....	117
9. Arte como trabalho e como produção cultural (sistema das artes e ação cultural).....	120
10. Processos de criação do artista/professor/pesquisador.....	124
11. Fundamentos da linguagem visual e suas abordagens.....	126

---

## ÍNDICE

---

1. Materiais, técnicas e procedimentos da prática artística no ensino de artes visuais .....	133
2. Fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos do ensino de artes visuais .....	136
3. Processos avaliativos no ensino de artes visuais .....	140
4. Interdisciplinaridade e interculturalidade no ensino de artes visuais.....	144
5. Processos de análise de imagem, percepção e experiência estética .....	148
6. Artes visuais, curadoria e mediação em espaços formais e não formais.....	150
7. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de artes visuais .....	154
8. Legislação e políticas públicas para o ensino de artes visuais .....	155
9. Relações entre arte, ciência e tecnologias na formação do professor/pesquisador de artes visuais .....	159
10. Artes visuais e educação especial e inclusiva.....	163

# FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

### ▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

### ▶ Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

#### ▶ Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

#### ▶ Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação

com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

#### ▶ Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

#### ▶ Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

#### ▶ Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

##### ▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

##### ▶ Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

### ▪ John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

### ▶ Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

### ▶ A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### ▶ Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

### ▶ Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## ARTES VISUAIS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

A arte contemporânea é um universo em constante transformação e expansão, onde artistas de todo o mundo encontram espaço para expressar suas visões e ideias de maneiras diversas e inovadoras. Nesse cenário vibrante e eclético, artistas brasileiros e estrangeiros convergem, criando um panorama artístico rico e inspirador. A arte contemporânea rompe com as convenções estabelecidas, desafiando limites e explorando novos caminhos de expressão. Pintura, escultura, instalação, fotografia, performance, videoarte e muitas outras formas de manifestação são utilizadas por esses artistas para materializar suas criações e transmitir suas mensagens ao público.

No contexto brasileiro, a produção artística contemporânea reflete a diversidade cultural e social do país. Artistas provenientes de diferentes regiões exploram uma ampla gama de temáticas, desde questões históricas e políticas até reflexões sobre identidade, gênero, meio ambiente e tecnologia. Obras carregadas de originalidade e criatividade emergem das galerias, museus, bienais e espaços alternativos, contribuindo para a construção de um cenário artístico pulsante e multifacetado. Da mesma forma, a produção artística contemporânea internacional também se destaca pela multiplicidade de manifestações. Artistas de diferentes partes do mundo abordam questões globais, como migração, desigualdade social, globalização e sustentabilidade, utilizando linguagens artísticas inovadoras para comunicar suas mensagens. Exposições internacionais, bienais e eventos artísticos fomentam a interculturalidade e promovem o diálogo entre perspectivas diversas, enriquecendo o panorama artístico global.

No contexto educacional, o estudo da produção artística contemporânea oferece aos estudantes uma oportunidade única de expandir seu repertório cultural, ampliar sua percepção estética e desenvolver habilidades de pensamento crítico. Através da análise e apreciação das obras de arte contemporânea, os alunos são desafiados a questionar, refletir e estabelecer conexões com o mundo ao seu redor. Além disso, atividades práticas, como experimentações artísticas e projetos criativos, incentivam a expressão individual e a busca por novas linguagens e técnicas. A compreensão da produção artística contemporânea é enriquecida quando se promove o diálogo entre diferentes culturas e contextos. A troca de experiências e perspectivas entre artistas brasileiros e estrangeiros contribui para a ampliação dos horizontes artísticos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Diante da multiplicidade de manifestações e do constante fluxo da produção artística contemporânea, é fundamental valorizar e difundir o conhecimento em artes. Estimular a apreciação, a crítica e a criação artística proporcionam uma formação mais completa e significativa, permitindo que os indivíduos explorem sua criatividade, sensibilidade e capacidade de expressão. Nesse sentido, é essencial que o ensino de artes esteja presente nas escolas, oferecendo aos estudantes ferramentas e oportunidades para compreender, apreciar e criar arte contemporânea. A integração de visitas a exposições, palestras com artistas e projetos artísticos no currículo escolar amplia a experiência artística dos alunos, estimulando seu envolvimento com a produção artística contemporânea brasileira e estrangeira.

Em resumo, a produção artística contemporânea brasileira e estrangeira é um universo dinâmico e plural, que reflete as múltiplas perspectivas e experiências dos artistas. Através do estudo e apreciação dessa produção, é possível ampliar o conhecimento, desenvolver pensamento crítico e enriquecer a formação cultural dos indivíduos, estimulando sua participação ativa no mundo das artes. A produção artística contemporânea nos convida a explorar novos horizontes, desafiando-nos a questionar, refletir e apreciar a diversidade das manifestações artísticas ao nosso redor.

## ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA E SABERES DOS POVOS INDÍGENAS

O pensar sobre a arte nas sociedades indígenas pode ser situado no cenário da arte contemporânea, quando se toma particularmente alguns de seus aspectos, como o movimento de ruptura dos sistemas de hábitos que a arte conceitual e a arte da performance instauraram, as tentativas de reflexão sobre questões sociais que as artes contemporâneas realizam e as funções que assumiram nas definições de identidade, transculturalmente e interculturalmente.

No ritual maraká dos Asuriní, realizado pelo xamã e outros participantes, homens e mulheres, traz-se à aldeia através do canto e dança, espíritos e divindades – seres habitantes de diversos planos cósmicos. O ritual é expressão, em todos os atos que desenvolve, do contato íntimo e ao mesmo tempo ambíguo, com esses seres: dança-se com eles, fuma-se junto, oferece-se a comida, mas também se mantém com relação a eles, o mesmo comportamento que se tem com a presa animal, tentando-se pegá-la agressivamente.

No Brasil, existem cerca de 300 etnias indígenas<sup>1</sup>, atualmente, cada uma com comportamentos e costumes diferentes. Entretanto, existem várias características comuns encontradas em diversas tribos. Sendo assim, cerâmica, máscaras, pintura corporal, cestaria e plumagem resultam em uma arte tradicional compartilhada: a arte indígena.

#### Cerâmica

Não está presente em todas as tribos, sendo ausente entre os Xavantes, por exemplo. A cerâmica é produzida principalmente pelas mulheres, que criam recipientes, bem como esculturas. Para torná-las mais bonitas, costumam usar a pintura com padrões gráficos próprios.

#### Máscaras indígenas

Apresentam um simbolismo sobrenatural. Elas são feitas de cascas de árvores ou outros materiais como palha e cabaças e podem ser enfeitadas com plumagem.

#### Pintura corporal

É usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Indicam os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo. Muitas vezes estão associadas a rituais onde ocorrem danças indígenas. As tintas usadas são naturais, ou seja, são feitas de plantas e frutos. O jenipapo é o fruto mais usado. Infelizmente, hoje em dia essa tribo não realiza mais essa pintura corporal, empregando os padrões em peças de cerâmicas para vender aos turistas.

#### Cestaria

Os cestos são utilizados para uso doméstico, na manutenção e transporte de alimentos. É produzido normalmente pelas mulheres, com variadas formas de trançados em diferentes formatos. Os tipos mais comuns de utensílios são:

- Cestos-coadores: para coar líquidos;
- Cestos-tamises: para peneirar farinha;
- Cestos-recipientes: para guardar diferentes materiais;
- Cestos-cargueiros: para transportar cargas.

#### Arte Plumária Indígena

As plumas são usadas em rituais e coladas diretamente no próprio corpo. Servem também para ornamentar máscaras, colares, braçadeiras, brincos, pulseiras e cocares, que são feitos de penas e de caudas de aves. Assim como a pintura corporal, a arte plumária serve também para indicar os grupos sociais.

### SABERES E ARTE DE MATRIZES AFRO-BRASILEIRAS E QUILOMBOLAS

Embora nascida a partir de uma funda raiz africana, a arte afro-brasileira teve um longo percurso de séculos que lhe possibilitou, não só uma visível autonomia, como uma criatividade própria. Ela percorreu uma trajetória de trocas, sobretudo com

os europeus, no seio de um mundo escravocrata e católico que lhe acarretou perdas e ganhos, continuidade e mudança, sem, contudo, ter havido uma ruptura.

Essa arte permaneceu realimentada pela seiva africana que lhe inspira uma visão de mundo herdada do continente negro, mas sujeita a uma dinâmica proveniente da evolução da sociedade brasileira. Participou de tal modo na construção e desenvolvimento dessa sociedade que, pioneiramente, Gilberto Freyre considero o negro como “um co-colonizador, apesar da sua condição de escravo”. Após a Abolição ele continuou sofrendo uma enredada, mas pertinaz discriminação racial.

#### A ARTE AFRICANA TRADICIONAL

A arte africana, presente nas sociedades predominantemente rurais, não tem o propósito de ser uma reprodução literal da realidade ou um objeto de pura contemplação, embora o seja também de deleite espiritual e estético. A sua função primordial é a de produzir valores emocionais para as comunidades às quais pertence e que possuem um saber cultural já estabelecido. Por via disso, as pessoas dessas comunidades têm uma capacidade de compreendê-la que antecede qualquer reflexão. São apreciadas não pelo que apresentam, mas sim pelo que representam. A também chamada “arte negra” acompanha a vida da comunidade, é instrumento da sua relação com o espiritual, participando dos ritos e rituais da vida doméstica desde o nascimento, os ritos de passagem, passando pela morte e continuando na perene ligação com a ancestralidade.

Essa arte africana não tem compromisso com o retrato da realidade. Ela se apresenta sem a simetria e a proporção que poderíamos esperar. Quase sempre a cabeça é demasiado grande, pois ela representa a personalidade, o saber, sobretudo quando é a de um “Mais Velho” da comunidade; a língua, por vezes ultrapassa a cavidade da boca: ela expressa a fala, que é a chave da tradição oral; a barriga e os seios femininos representam a fertilidade; os pés, normalmente grandes, são bem fixados na terra.

Tais representações são expressões culturais, sujeitas a diversidades étnicas, mas todas provenientes do sopro do Criador, que emite uma força vital (axé, no Brasil dos orixás, vindos do oeste nigeriano e leste do Benim). Essa força vital circula por todos os reinos do universo: o humano e o animal, o vegetal e até o mineral, e é passível de ser manipulada, e assim transferida entre todos os seres, através da intervenção dos ancestrais, tendo como intermediários-intérpretes os sacerdotes.

Essa arte africana, de base rural-comunitária, que feria os cânones europeus até quase o final do século XIX, atraiu, com o seu “expressionismo”, pintores como Picasso e Braque, quando eles enveredaram pelo cubismo. Entretanto, por essa mesma época, os europeus também reagiram com espanto a um outro tipo de arte africana: foram trazidos para a Europa, após a conquista colonial, os “bronzes de Benim”. O crítico alemão F. von Lucham escreveu, em 1901: “Estes trabalhos de Benim (elaborados com a secular técnica da ‘cera perdida’) estão no patamar mais elevado da técnica de fundição da Europa. Cellini, e ninguém antes nem depois dele, poderia tê-los fundido melhor”. Essas cabeças e estátuas em bronze eram já assim produzidas pelos iorubás desde o século XVI, conforme testemunharam os portugueses quando ali aportaram no tempo das navegações.

<sup>1</sup> Disponível <https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/> Acesso em 08.10.2022



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

**Então não pare por aqui:** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

**EU QUERO DESCONTO!**